

## **O espaço de expressão do piano nas salas de concerto do complexo Espaço Cultural e Escola Técnica de Artes da UFAL: um estudo a partir da iconografia da performance musical**

Nilton da Silva Souza  
UFAL

O complexo que envolve o Espaço Cultural e a Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas possui uma estrutura de salas de ensaio e para apresentação com uso frequente do piano, seja para uso solista ou como acompanhamento de alunos, técnicos e docentes vinculados aos Cursos de Graduação em Música e Curso Técnico em Instrumento Musical e Canto. Ao longo dos 40 anos de oferta do Curso de Graduação em Música e pouco mais de 10 anos dos Cursos Técnicos em Instrumento e Canto podemos observar que o espaço de expressão do piano foi utilizado como agente colaborador da performance musical enquanto instrumento acompanhador, assim como um protagonista essencial no desenvolvimento das ações necessárias ao produto artístico musical. As imagens coletadas, principalmente a partir do corpo docente e técnico da instituição, correspondem a uma cronologia que exhibe o desenvolvimento de uma escola de piano em Maceió e dos reflexos que o ensino do instrumento provocou ao longo de 40 anos na vida cultural, social e artística local. Adotamos a análise iconológica de Panofsky objetivando, assim, explicar as premissas elencadas acima. Ao longo de 40 anos de existência do Curso de Graduação em Música da UFAL, este trabalho justifica-se pela necessidade de documentar o papel transformador que a arte desempenha na paisagem sonora de uma cidade.

## 1. Introdução

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que visava, a priori, apresentar um panorama sobre os 40 anos da institucionalização do ensino das artes na Universidade Federal de Alagoas. Buscando, assim, homenagear o equipamento musical criado em 1981, a Orquestra de Câmara da UFAL e todo o contexto a ela relacionado, como o fortalecimento da política cultural extensionista na área da música e da consequente criação dos cursos de Música (1981) e Artes Cênicas (1983). Neste contexto, observamos o surgimento do piano e seu espaço de expressão como um elemento de transformação e consolidação de uma política cultural da Coordenação de Extensão e Cultura da UFAL, hoje Pró-reitoria de Extensão, PROEX.

A abordagem da pesquisa buscou em 114 fotografias coletadas a partir de agentes particulares e do próprio acervo do Centro de Documentação Musical da instituição (CEDOM<sup>1</sup>), uma análise que mostrasse o piano nas mais diversas atividades em que esteve inserido ao longo dos últimos 40 anos. Dessa forma, muitas das fotografias fazem parte das ações dos docentes que promoveram recitais dos mais diversos instrumentos e do canto nesse processo, dessas apenas 19 serão expostas nesse trabalho.

O palco desses recitais é bem diversificado, embora haja a predominância do uso do Auditório Guedes de Miranda; do Espaço Camerístico, Sala Profª. Fátima de Brito; e da Sala camerística da Escola de Música da Escola Técnica de Artes. Outros espaços também surgem, como o Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e o Teatro Deodoro, em período que havia apresentações e recitais fora do espaço institucional dos Cursos de Música.

A análise iconográfica partiu da identificação e descrição do material coletado buscando gerar elementos referentes ao processo histórico de afirmação do piano – e de seus espaços de expressão no contexto da sociedade alagoana e da UFAL –, como agente idealizador de políticas públicas com abrangência capaz de potencializar a cultura pianística no Estado.

---

1 O Centro de Documentação Musical da UFAL (CEDOM-UFAL) é uma iniciativa do Prof. Dr. Nilton Souza e partiu das ações musicológicas do Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco, como a criação do Acervo de Documentação Histórica Musical (ADoHM) na UFBA. A criação do Centro reflete as preocupações musicológicas atuais em relação ao estudo, preservação e disseminação do conteúdo dos fundos documentais em Alagoas. O Centro tem como um dos seus objetivos a manutenção das bases RISM e RIdIM Brasil, seção Alagoas.

A investigação realizada desde 2020 importa por seu ineditismo, tendo em vista a frágil literatura sobre o piano em Alagoas e a necessidade de se construir uma literatura condizente com a importância do instrumento no contexto dos seus usos performáticos.

## 2. Uma escola de pianistas e pianeiros e a cultura pianística que surgiu em Alagoas a partir do século XIX.

### 2.1 Conceitos e panorama da presença do piano em Alagoas

A história do piano no Brasil tem importante passagem quando da chegada da Corte Portuguesa em 1808 e todo o desenvolvimento que se deu às artes no período, assim como enfatiza Amato (2008, p. 168). Há de considerar que o conhecimento que temos sobre as práticas pianísticas do século XIX são escassas e a ciência se dá, muitas vezes pela percepção de viajantes. Por exemplo, como consta nas percepções de Spix e Martius, relatadas em *Viagem pelo Brasil I*, quando estes no Brasil desembarcaram em 1817:

O brasileiro tem, como o português, fino talento para a modulação e progressão harmônica, e baseia o canto com o simples acompanhamento do violão. É aqui a viola, tanto como no Sul da Europa, o instrumento favorito; **o piano é um dos móveis mais raros e só se encontra nas casas dos abastados.** (ALMEIDA, 1942, p. 308, grifo nosso)

O fato do piano ser raro na segunda década do século XIX pode caracterizar um ambiente sociomusical em processo de organização, uma vez que na segunda metade do século o instrumento adquirirá maior popularidade (Cf. AMATO, 2008). Percebe-se que, mesmo fora da Corte, a composição para o piano adquirirá um simbolismo de música erudita, música pensada, escrita de acordo com as normas da teoria musical. Entretanto, há de considerar a prática musical que ganhou corpo a partir da segunda metade do século XIX, a prática musical dos pianeiros. Segundo Rosa,

A palavra pianeiro, [...] remete a um ofício, a uma atividade laboral: uma nova atividade profissional que surge para satisfazer a uma demanda crescente de urbanistas por entretenimento. Tocando piano, o pianeiro tem como repertório as danças e músicas leves que não concorrem com a conversação: essas músicas ambientavam as conversas, os devaneios, o ócio, por exemplo, funcionando como um pano de fundo para elas. (ROSA, 2012, p. 73)

Interessante como o autor coloca a prática musical do século XIX sem a conotação pejorativa adquirida no século XX, em que dissocia o saber musical deste em detrimento do pianista. A relação conceitual e mesmo da função social desses personagens teve reflexos na formulação de preconceitos que levaram a denominações como música semi-erudita, pianistas autodidatas, e muitos outros.

Aproveitando-se da referência acima, salientamos que um dos primeiros estudos sobre o piano em Alagoas foi realizado por um historiador, Moacir Medeiros de Sant'Ana (1984). Nesse estudo, Sant'Anna buscou as origens do piano em Alagoas identificando a chegada dos primeiros instrumentos no Estado. A partir dos estudos de Sant'Ana, observa-se um ensino de piano doméstico, tanto em Marechal Deodoro (antiga capital), como em Maceió, embora deva-se notar que outras cidades alagoanas tiveram movimentos similares no século XIX, como Penedo, Passo do Camaragibe, Viçosa, Traipu, Pão de Açúcar, Palmeira dos Índios e Anadia, dentre outras. O autor estima que o primeiro piano teria chegado à antiga capital, hoje cidade de Marechal Deodoro, por volta da década de 1830-40. Esses estudos são baseados em crônicas publicadas no jornal Gutenberg, no ano de 1896, na coluna *Notas de meu canbenbo*, de autoria de Antônio Alves.

Moacir Medeiros de Santana esteve presente em outras pesquisas e publicações sobre o piano em Alagoas, como na série *Cadernos de Compositores Alagoanos*, uma compilação de composições que retrata a evolução da prática pianística em Alagoas a partir do século XIX.

Tabela 1 - Criada a partir das publicações dos Cadernos de Compositores Alagoanos<sup>2</sup>

Compositor	Datas	Título	Gênero	Caderno	Publicado
Misael Domingues	1857-1932	Aláide	Polka	01	1982
		Brasileira	Polka		
		Doux Souvenirs	Polka característica		
		Maviosa	Polka		
		Me songes	Polka		
		Olha o urso	Polka		
		Polka dos calouros	Polka		
		Scintilante	Polka		
		Scismando	Polka		
		Zazá	Polka		

2 Dados compilados dos Cadernos de Compositores Alagoanos, 1983/1984/1995.

IMAGEM, MÚSICA, AÇÃO: Iconografia da cultura musical  
e(m) seus espaços de apresentação/representação

Compositor	Datas	Título	Gênero	Caderno	Publica- do
Misael Domingues	1857-1932	1897	Valsa para piano	02	1983
		Diva	Valsa lenta		
		Divinal	Grande valsa de salão		
		Dulce	Valsa para piano		
		Eu era assim	Valsa		
		Mimo do céu	Valsa		
		Meiguice	Valsa		
		Saudade	Valsa de salão		
		Vaporosa	Grande valsa de salão		
		Volante	Valsa		
		À beira mar	Serenata para piano		
		Aline	Gavotta		
		Ao relento	Serenata		
		Em pleno luar	Serenata		
		Gentil	Pas de quatre		
		Julita	Pas de quatre		
		Lágrimas de um anjo	Mazurka sentimental		
		Vacilante	Gavotta		
		Tavares de Figueiredo	1891-1925	Coração de criança	
Coração de noiva	Valsa				
Despedida à faculdade	Valsa				
Mas...o meu amor não morre!!!	Valsa				
Pelo teu amor, minha vida!!!	Valsa				
Quando o amor falla	Valsa				
Ressuscitando um coração	Valsa				
Saudades de Maria	Valsa				
Sonhando a bordo	Pas de quatre				
Valsa dos Príncipes	Valsa				

Compositor	Datas	Título	Gênero	Caderno	Publica- do
Benedito Silva	1859-1921	As proesas de Athaide	Valsa	05	1983
		Francisco Galvão	Valsa		
		José e Ritinha brincando	Polka		
		Pedro Tavares	Valsa		
		Polka Cysne Maceioense	Ploka		
		Sempre te amarei	Valsa		
		Sinhá Lins	Valsa		
		O Brasil livre	Valsa		
		O Brasil livre	Grande Valsa		
		O destino	Valsa		
		Os bohemios	Schottisch		
Sizino Barreiros da Cunha	1843-1897	Conceição	Brilhante valsa	06	1983
		Emília	Brilhante polka		
		Estrela do Norte	Brilhante valsa		
		Fraternidade Caixeiral	Fantasia para piano		
Edson da Silva Porto	1922-1968	Francisca Reis Gonçalves	Valsa-canção		
		Joaquim Barreiros Reis	Valsa		
Sizino Bareiros da Caunha	1843-1897	Penedense	Polka		
Manoel Tertuliano dos Santos	1942-1910	Primeiro de Junho	Valsa		
José de Lemos Lessa	1897-1978	Souvenir de Printemps	Valsa		
Alfredo Freire Leahy	1895-1924	Visão Fugitiva	Valsa		
Tavares de Figueiredo	1891-1925	Alvorada de flores	Pas de quatre	07	1984
		Amor que dá vida	Valsa		
		Coração de Bertini	Valsa		
		Coração Vencido	Valsa		
		Está na hora!!!	Polka		
		Mysteriosa	Valsa		
		Nove e meia	Valsa		
		O Caruru	Tango		
		Teu Beijo	Valsa		
Vence quem ama	Valsa				

IMAGEM, MÚSICA, AÇÃO: Iconografia da cultura musical  
e(m) seus espaços de apresentação/representação

Compositor	Datas	Título	Gênero	Caderno	Publica- do
Misael Domingues	1857-1932	Ao longe	Raverie	08	1984
		Balbuciando	Morceau		
		Besinha	Polka		
		Cavallinho de pau	Mazurca		
		Cantilena	Canto e piano		
		Mysteriosa	Polka		
		Um brinde	Canção		
		Vamos dansar?	Polka		
		Vivão os noivos	Quadrilhas brilhan- tes		
		Zeny	Polka		
Mario Marroquim	1896-1975	Amor...doce ilusão	Valsa	09	1984
		Heliotrope	Valsa		
		Namoro das meninas de hoje	Tango sertanejo		
		Pássaro azul (doce amada; Oh amor... Como és feliz; Cedo partiste...felicidade palavra vã)	Opereta		
		Princeza	Valsa		
		Renuncia	Valsa lenta		
		Teus olhos são mi- nha vida	Valsa		

Compositor	Datas	Título	Gênero	Caderno	Publicado
Jayme de Altavila/ Tavares de Figueiredo	1 8 9 5 - 1995/1891- 1925	Depois de um sonho	Valsa	01 – Especial	1995
		Valsa da paz	Valsa		
Jayme de Altavila/ Alfredo Gama	895-1995/?	Gotas de luz	Valsa		
		Amo-te	Valsa		
		Ingrata	Valsa		
Jayme de Altavila/ Tavares de Figueiredo	18951995/ 1891-1925	Vence quem ama	Valsa		
Jayme de Altavila/ Maria Polito Lopes	1895-1995/?	Eterna mágoa	Valsa		
Jayme de Altavila/ Tavares de Figueiredo	18951995/ 1891-1925	Coração de Bertini	Valsa		
Jayme de Altavila/ Heckel Tavares	1895-1995/	Ave Maria do Brasil	Canção		
		Eita, Brasil!	Canção		
		Ô Bia-tá-tá	Coco		
Jayme de Altavila/ Tavares de Figueiredo	18951995/ 1891-1925	Os Batutas do CRB	Tango carnavalesco		
		Foi Você? Eu não!	Tango carnavalesco		
Jayme de Altavila/ Tavares de Figueiredo	1895-1995/ 1891-1925	Hino do Centenário	Hino	02 -Especial	1995
		Hino do Clube de Regatas Brasil	Hino		
Jayme de Altavila/ Maria Amélia de Jesus Taveiros	1895-1995/?	Cruzeiro do Sul	Canção		
Jayme de Altavila/ Tavares de Figueiredo	1895-1995/ 1891-1925	Canção dos escoteiros			
		Canção do trabalho			
		Canção dos jangadeiros			
		Canção da Pátria			

Das 106 composições de todos os *Cadernos de Compositores Alagoanos* (composto por 9 volumes entre 1982-84 e 2 volumes extras, 1995) temos 51 dedicadas ao gênero valsa e 19 ao gênero polka, somados, equivalem a 74,20% do total das composições contidas. Esses dados podem indicar uma preferência na composição dos gêneros que se popularizaram no Brasil nas últimas décadas do século XIX.

Observa-se que há predominância da música instrumental, principalmente nos nove primeiros volumes da série, enquanto os dois últimos, de 1995, há predominância da música para canto e piano.



Os títulos das composições se remetem a vida urbana, seus problemas, amores, desilusões e homenagens às figuras públicas. Aparentemente se trata de música urbana do século XIX e início do século XX. A série retrata a preferência musical por gêneros musicais da música ligeira, embora haja exceções como a Ope-reta, de Mario Maroquim, *Pássaro Azul*.

## 2.2 Dados históricos, sociais e geopolíticos

O ensino do piano sempre foi voltado para uma elite que tinha acesso ao instrumento, partituras e professores, assim como enfatizado anteriormente por Renato Almeida e corroborado por Amato. Mesmo em meio doméstico as atividades em que aparece o piano tomam dimensões maiores por meio da *performance* dos artistas envolvidos, assim, em cada época o piano ocupa seu espaço.

Observa-se, por meio dos dados obtidos em jornais do século XIX, que há em Maceió a oferta de serviços importantes para a manutenção de uma cultura pianística, como a venda de partituras, acessórios como cordas e instrumentos. Entretanto, há também nesses jornais elementos crítico-musicais, que podem nos fornecer parâmetros da qualidade do que está sendo ofertado pelos veículos de imprensa, à época. Na primeira página do Gutenberg, de 1899, edição de número 221, na seção Maviosa, uma crítica não assinada trata de uma das recentes composições de Misael Domingues, nela o redator explica:

o importante atelier Trigueiros, nesta cidade ofereceu nos um exemplar da brilhante polka para piano Maviosa, originalíssima composição do talentoso musicista alagoano e engenheiro dr. Misael Domingues. A música é o que ha de mais lindo e moderno no gênero, obedecendo a um estylo gracioso, vibrante e claro, ao mesmo tempo que oferece ensejo a um cuidadoso exercício para o dedilhamento. Quanto ao trabalho lytographico, não obstante ser ocioso dizer que é excellente uma vez que o recomenda a impressão de *P. Trigueiros & Cia*, podemos garantir que nunca vimos mais nítido, mais artístico e mais expressivo, numa bela estampa a três cores. (MAVIOSA, 1899, p. 01)

A crítica do jornal revela-nos um olhar estético sobre a oferta de partituras, ao tempo que denota uma cultura musical já instituída socialmente, apesar de termos em conta que a escola de piano do século XIX, em Maceió, está fundamentada nas aulas particulares em meio residencial. Entretanto, temos informações que também remetem ao estudo do piano como componente curricular, como observamos no jornal Cruzeiro do Norte.

Figura 1. Recorte do *Jornal Cruzeiro do Norte*, 1891, nº 2, p. 4.

COLLEGIO	
Oito de Janeiro	
Este collegio foi frequentado, o anno proximo passado, por 34 meninos primarios e por 33 moninas, as quaes cursaram as seguintes disciplinas :	
Primeiras letras	16
Portuguez	11
Francez	7
Arithmetica	12
Geographia e Historia do Brazil	9
Geographia	8
Historia Sagrada	1
Pedagogia	2
Physica	6
Piano	4
Preudas domesticas	6
As aulas recommearão no dia 12 do corrente.	
Maceió 10 de janeiro de 1890.	
A Directora,	
<i>Aristhêa Maria de Araujo Jorge.</i>	

Se no século XIX o piano surge como o instrumento acompanhador e solista que faz parte dos rituais musicais de uma sociedade abastada, no século XX a presença do piano passa das salas de estar das casas desta sociedade às escolas alagoanas, movimento já iniciado em fins no século XIX. Nesse movimento percebe-se a necessidade de formação ou instrução musical para além das funções adquiridas em meio doméstico.

No século XX houve em Maceió duas escolas de piano, uma ligada ao extinto Conservatório Brasileiro de Música - Departamento de Alagoas, “que funcionou entre 1956 e 1973” (ARECIPO, 1999, p. 17) e outra ligada à Universidade Federal de Alagoas, a partir da década de 1980. O processo de degradação dos conservatórios foi similar em Maceió ao que aconteceu em todo o país (Cf AMATO, 2008, p. 188). Entretanto, percebe-se que as escolas de piano, especificamente em Maceió, continuaram atendendo as demandas sociais de modo pontual, inclusive com a organização de cursos que fornecem certificados à pianistas em nível técnico e de graduação, por meio de ações extensivas ou de cursos regulares da UFAL.

Um dado importante nos foi passado pela empresa JP Serviços Musicais<sup>3</sup>, especializada em serviço de afinação de pianos e que atende em todo estado de

3 Luiz Carlos Sandes Paranhos Junior é graduado em Música pela Universidade Federal de Alagoas e capacitado pela Fritz Dobbert em São Paulo para a afinação de pianos. Sua empresa está no mercado alagoano desde 2011 e na afinação de pianos desde 2015.

Alagoas. Segundo os dados fornecidos pela empresa, a sua carta de clientes em órgãos públicos, privados e em residências somam na capital 207 pianos, enquanto no interior, distribuído em 9 cidades, 28 pianos. Na capital as instituições públicas e privadas detêm 17 pianos, enquanto em residências somam 162 pianos.

A carta de serviços da empresa mostra parte da quantidade de pianos em funcionamento na cidade, embora não se possa com esses dados mensurar a quantidade de pianos em funcionamento ou fora de atividade na cidade ou no Estado, já que a empresa não atende a todos os proprietários de piano.

**Tabela 2.** Resumo elaborado a partir da carta de clientes da empresa JP Serviços Musicais.

Tipo	Cidade	Quantidade de pianos	Local
Instituição pública ou privada	Maceió	17	Teatro Deodoro, FMAC <sup>†</sup> , IHGAL <sup>††</sup> , EC/ETA <sup>‡</sup> , SESC <sup>‡‡</sup>
Particulares	Maceió	162	Residências
Interior do Estado	Barra de Santo Antônio, Coruripe, Mar Vermelho, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Paripueira, Penedo, Pilar e Viçosa.	28	Residências

Nota: † Fundação Cultural Cidade de Maceió; †† Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas;  
‡ Espaço Cultural Salomão de Barros Lima/Escola Técnica de Artes da UFAL;  
‡‡ Serviço Social do Comércio no Centro

Cabe ressaltar que a presença do piano em Maceió está distribuída geograficamente de acordo com requisitos socioeconômicos, como observado na tabela abaixo. Percebe-se que de todos os clientes particulares atendidos pela empresa em Maceió, 94 (45%) deles possuem residência em bairros da orla marítima da cidade, teoricamente considerados bairros mais abastados. Somente no bairro de Ponta Verde a tabela 3 apresenta o quantitativo de 52 clientes proprietários de pianos.

**Tabela 3.** Resumo de clientes particulares por bairro

Bairro	Localização geográfica	Quantidade de pianos
Antares	Parte alta	7
Barro Duro	Parte alta	2
Benedito Bentes	Parte alta	3
Centro	Orla	2

Bairro	Localização geográfica	Quantidade de pianos
Cruz das Almas	Orla	4
Farol	Parte alta	15
Feitosa	Parte alta	2
Gruta de Lurdes	Parte alta	12
Ipioca	Orla	3
Jacarecica	Orla	2
Jacintinho	Parte alta	1
Jatiúca	Orla	12
Jaraguá	Orla	3
Pajuçara	Orla	6
Pinheiro	Parte alta	4
Pitanguinha	Parte alta	2
Poço	Orla	5
Ponta Verde	Orla	52
Prado	Orla	2
São Jorge	Parte alta	1
Serraria	Parte alta	2
Tabuleiro do Martins	Parte alta	17
Trapiche da Barra	Orla	3

Estes dados apresentados são importantes do ponto de vista do mapeamento geográfico da presença do piano em Maceió e que ajuda a caracterizar o perfil social do pianista na cidade. Os dados também corroboram as tendências identificadas no século XIX, colocadas por Renato Almeida.

### **3. A institucionalização de uma escola de piano: ênfase de ações culturais ao longo da história dos cursos de arte da UFAL**

Anteriormente às atividades de ensino do piano na Ufal, e das artes de modo geral, as atividades artísticas eram desenvolvidas por meio de ações extensivas, a exemplo da criação do Coro da Universidade Federal de Alagoas (CORUFAL), em 1973, pela Resolução nº 1 do Conselho Universitário. Embora deva-se considerar que em 1972, um ano antes da publicação da resolução de criação do coro, este grupo já estava ativo e fazendo apresentações musicais em Maceió, no interior do estado e em outras cidades como Brasília-DF, São Cristóvão-SE e Porto Alegre-RS (AZEVEDO, 1982, p. 210).

O CORUFAL, apesar de se consolidar com o passar do tempo como

um importante equipamento musical da Coordenação de Extensão Cultural (hoje Coordenação de Assuntos Culturais – CAC, da Pró-reitoria de Extensão, PROEX), esteve à parte do desenvolvimento dos cursos de graduação, haja vista a sua atuação independente como grupo artístico. Isso pode ser atestado por meio de suas atividades artísticas, como no concerto de gala realizado no Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, no ano de 1973, em Maceió, e da sua participação no I Festival Internacional de Coros, em Porto Alegre -RS, ambos sob a regência do maestro Benedito Fonseca (AZEVEDO, 1982, p. 220). Entretanto pode-se associar a sua atuação além da atividade extensionista da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), como a oferta no ano de 1979 de um Curso de Técnica Vocal pela extensão universitária (AZEVEDO, 1982, p. 474) e da influência de sua atuação na criação do Bacharelado em Canto como o primeiro curso de graduação na área das artes ofertado pela UFAL.

Deve-se levar em consideração que somente a partir da década de 1980, a extensão universitária ganha maior solidez com a criação de eventos e dos cursos livres de arte. A exemplo do *I Recital de Piano*, ocorrido em dezembro de 1980, como consequência das aulas ministradas durante o ano letivo no *Curso de Piano Extensivo*, pelas professoras Maria Augusta Queiroz e Maria Osório Cleto. À parte ao Curso de Piano, neste ano foram realizados 3 recitais: o primeiro realizado pela pianista Elyana Caldas (em homenagem a Misael Domingues), o segundo por Miguel Proença (projeto Pe. Maurício UFAL/FUNARTE), e o terceiro com piano e canto, por Atenilde Cunha e Geraldo Parente. (AZEVEDO, 1982, p. 519). Além desses recitais houve a I Audição de Piano, que contou com “16 alunos do Curso de Extensão de Piano/UFAL” (idem).

Essas ações eram desenvolvidas pela Coordenação de Extensão Cultural e tinha como palco o Auditório Guedes de Miranda (AZEVEDO, 1982, p. 520). Nesse palco, várias atividades foram apresentadas, não somente na área da música, como às desenvolvidas pelo *Grupo de Teatro Universitário (TUA)*, sob a responsabilidade do professor Marcial Lima, diretor do espetáculo “*O Auto da Lapinha Mágica*”, de Luiz Gutemberg, dentre outros apresentados. Neste mesmo ano foi apresentado o *II Encontro de Corais de Maceió (II ENCORAMA)*, que se realizou no dia 22 de dezembro de 1980, no Auditório Guedes de Miranda (AZEVEDO, p. 579). Além do teatro e da música havia apresentação de grupos de dança, como no *I Festival de Dança Contemporânea*, que reuniu grupos de todo o país (AZEVEDO, 1982, p. 523).

Um dos eventos marcantes para a consolidação dos cursos de artes é a *I Semana de Música*, realizada de 12 a 17 de setembro de 1980 (AZEVEDO, 1982, p. 559). Neste período já havia grupos artísticos sob a tutela da Coordenação de

Extensão Cultural da UFAL. Diante do crescimento das ações artísticas, em 15 de abril de 1981 o reitor João Azevedo cria, por meio do decreto 220, a Orquestra de Câmara da UFAL, no mesmo ano surge o primeiro curso de arte da UFAL, o Curso de Bacharelado em Canto, logo depois veio o Curso de Licenciatura em Música, e em 1983, surge o Curso de Artes Cênicas da UFAL, com habilitação em Interpretação Teatral. Esse passo foi importante para o surgimento de uma demanda de profissionais com formação em áreas afins das artes, e no caso específico da música: instrumentos de corda, canto, sopro e piano.

**Figura 2.** Recital do prof. Benedito Lins com acompanhamento da Profa. Socorro Queiroz



Alguns profissionais alagoanos e outros que chegaram em Maceió vindos de diversas partes do país passaram a fazer parte do corpo docente da UFAL, como a Professora Socorro Queiroz, Romeu Macedo, Benedito Lins, Carmen Lúcia Dantas, Max Lutterman, Pierre Chalita, Alex Vilaça, Osvaldo Lupi, Ismar Gatto, Abia Todaro e Cristina Magaldi. Depois foram integrados ao professores Fátima de Brito e Rita Namé.

A professora Ábia Todaro assumiu a cadeira de piano e história da música, juntamente com o Professor Alex Vilaça, que tinha o perfil de pianista performer. Na Figura 3 temos um recital de piano com o pianista Alex Vilaça, ocorrido no

IMAGEM, MÚSICA, AÇÃO: Iconografia da cultura musical  
e(m) seus espaços de apresentação/representação  
Salão Nobre do IHGAL, uma parceria importante entre o Curso de Música e o  
Instituto ao longo da sua história.

**Figura 3.** Professor e pianista Alex Vilaça em evento no Salão Nobre do IHGAL



Após a consolidação do curso, nos fins da década de 1980, novos professores foram incorporados à Instituição, os professores Guido Lessa, Eduardo Xavier, Joás Tavares e Regina Cajazeiras.

A organização do Curso de Música permitiu também a consolidação da Orquestra de Câmara da UFAL, uma vez que muitas das ações extensionistas eram realizadas pelos docentes do curso. Na Figura 4, temos na condução da pequena orquestra a maestrina e pianista Socorro Queiroz, ao piano o professor Alex Vilaça e na seção de cordas da orquestra o Professor Romeu Macedo (spalla), Joselho Rocha, Professor Joás Tavares e Carlos Sérgio, violinos; Danilo Gama, viola; Benedito Lins e Carlos Alberto, violoncelo. A apresentação foi realizada no Auditório Guedes de Miranda, do Espaço Cultural Salomão de Barros Lima. Na foto (Figura 5) ao lado percebemos a presença de Abel dos Anjos, na flauta e Abelardo Cavalcante, no contrabaixo.

No início do século XXI o grupo cresceu em número e no tipo de formação sinfônica. No auge desse projeto, que teve início com a aquisição de instrumentos musicais e capacitação, a Orquestra de Câmara da Ufal passou a ser a Orquestra Sinfônica Universitária, sob a regência e coordenação do maestro Nilton Souza. Durante a sua coordenação, vários maestros tiveram protagonismo na

regência do grupo como: Alípio Martins, Joselho Rocha, Renate Stephanes, Luiz Martins e Felipe Teixeira.

**Figura 4.** Professora Socorro Queiroz regendo a Orquestra de Câmara, ao fundo o professor Alex Vilaça ao piano.



**Figura 5.** Maestro Julião Marques regendo a Orquestra de Câmara da UFAL





**Figura 6.** Orquestra Sinfônica Universitária nos anos 2015, regência de Nilton Souza



**Figura 7.** Maestro Alípio Martins e o pianista Manoel Vieira Jr. em concerto do Projeto Quinta Sinfônica



O projeto que culminou na ampliação do grupo camerístico para um formato sinfônico pode ser considerado reflexo do crescimento que o curso de música obteve nos últimos vinte anos.

O Curso de Música, durante muito tempo teve que funcionar provisoriamente em diversos prédios cedidos por empréstimo, por conta da falta de estrutura física capaz de comportar as ações do curso e salas apropriadas para a atividade musical. Na fase itinerante do curso, um espaço foi cedido para as aulas no prédio da Associação Comercial de Maceió, o Curso de Música depois de muitas mudanças de espaço físico acabou lotado no Espaço Cultural Salomão de Barros Lima. Neste percurso, o Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas serviu como espaço para a *performance* de seus docentes e alunos. No período, identificamos fotografias de alguns professores em seus momentos de *performance*, como a Professora Cristina Magaldi, a Professora Socorro Queiroz, o Professor Alex Vilaça, o professor Benedito Lins, além do pianista Joel Bello Soares, pianista convidado em evento do curso.

A semana da música foi, durante muito tempo, o principal evento do Curso de Graduação em Música, servido como mostra da sua produção musical, de docentes, técnicos e discentes. O evento aconteceu, ao longo de sua história, em diversos locais, a exemplo do ocorrido no Aditório Guedes de Miranda. Outro evento importante foi o Encontro de Corais de Maceió, o ENCORAMA, evento que se pode verificar o uso do piano tanto para o acompanhamento de cantos solistas, como coralistas.

**Figura 8.** Pianista Joel Bello Soares em apresentação no IHGAL.



O Encorama foi, durante os anos consecutivos que ocorreu, o maior evento musical organizado pela UFAL. Foi incorporado ao calendário de grandes eventos da Prefeitura de Maceió, uma vez que mobilizada toda a cidade com eventos itinerantes, dos palcos do Teatro Deodoro aos centros de compras e outros locais de grande circulação de pessoas.

Os recitais de canto erudito sempre tiveram espaço na programação do Curso de Bacharelado em Canto e nos eventos do Curso de Graduação em Música. Na foto ao lado a professora Socorro Queiroz com uma das alunas do curso de Bacharelado em Canto em Recital.

**Figura 9** - Coro em apresentação no Teatro Deodoro, com acompanhamento ao piano.



**Figura 10** - Pianista Socorro Queiroz com aluna do Bacharelado em Canto



A professora Claudiana Melo, quando ainda era aluna do Curso de Bacharelado em Canto, recital com acompanhamento ao piano da Prof. Fátima de Brito.

**Figura 11.** Professor Fátima de Brito e a soprano Claudiana Melo em Recital



**Figura 12.** Pianista Selma Brito e a soprano Fátima de Brito em recital no IHGAL



**Figura 13.** Pianista Marco Caneca e a soprano Fátima de Brito em Recital no Auditório Guedes de Miranda



**Figura 14.** Corufal regido pelo maestro Moisés Victor na Sala Camerística Professora Fátima de Brito



A atividade pianística na Universidade Federal de Alagoas conta hoje com a presença de alguns professores de piano. Os professores Mario Marochi, Ticiano Biacolini e Guido Lessa lecionam nos Cursos Técnico em Piano e de Licenciatura com Habilitação em Piano, além de contar com os técnicos pianistas correpetidores Martha Oliveira, Franklin Muniz, Manoel Vieira Junior e Soraia Berti no apoio pedagógico.

**Figura 15.** Professor Mario Marochi em Recital de Piano no Auditório Guedes de Miranda



Dentre as ações extensivas mais importantes do Curso Técnico em Piano está o Projeto de Musicalização Através do Piano e do Teclado (MAPT), coordenado pelo professor Mario Marochi no Laboratório de Piano da Escola Técnica de Artes. O laboratório tem uma função importante na iniciação de alunos ao piano. Por meio das ações do laboratório, a cada ano, surgem novos potenciais alunos para o curso técnico e para a graduação. Essas ações, muitas vezes culminam com recitais de alunos da extensão e fazem parte do calendário didático de recitais públicos promovidos no complexo Espaço Cultural e Escola Técnica de Artes. O trabalho dos pianistas acaba beneficiando os demais cursos técnicos em instrumento, além dos cursos de graduação com habilitação em instrumento musical. Dessa forma, os recitais se multiplicam ao longo do ano letivo.

**Figura 16.** Professor Kleber Dessoles em Recital de saxofone e piano



**Figura 17.** Recital de alunos do Professor Flavio Ferreira, com participação da técnica pianista Martha Oliveira.



**Figura 18** - Professor Ticiano Biacolini e aluna Giselma Oliveira do Curso Técnico em Canto





Como curso mais antigo criado na UFAL, o Curso de Bacharelado em Canto sempre teve destaque na produção de recitais. Recentemente, com a criação do Curso Técnico em Canto, houve um movimento para a organização de atividades que permitissem recitais com um padrão performático significativo.

A organização da I Mostra de Canto Lírico da Escola Técnica de Artes envolveu alunos e ex-alunos dos Cursos Técnico e Graduação em meio a pandemia da COVID-19, seguindo os protocolos de segurança adotados pela UFAL. Evento que contou com apoio da Lei Aldir Blanc, por meio do produtor Felipe Oliveira, no I CATALAGOAS, evento ancora transmitido pelas redes sociais com *lives*, debates e oficinas. Toda essa organização em torno do piano tende a manutenção de seu espaço de performance. A comunhão das ações entre os Cursos Técnicos em Instrumento e Curso Técnico em Canto, Curso de Graduação e sociedade tem possibilitado a produção musical, mesmo em tempos difíceis.

**Figura 19.** Pianista Franklin Martins e o tenor Diogo Oliveira na I Mostra de Canto Lírico da ETA



#### 4. O espaço de expressão do piano: breve conclusão

O piano, como instrumento solista e acompanhador, teve papéis diversos desde o século XIX em Maceió. Observada a revisão de literatura realizada em comparativo com dados hemerográficos, constatamos que no século XIX este era um instrumento de abastados e a música composta pelos compositores alagoanos refletiam um ambiente de *performace* doméstica, voltado para salas de estar e pequenos salões das classes abastadas da época. O cultivo de gêneros como a valsa, a polka e outras danças denota a atividade de entretenimento familiar, ou no máximo de clube de amigos e grêmios de simpatizantes da música e da dança a ela associada.

O século XX é um século de conquistas para o ensino da música e do piano. Aos poucos a institucionalização do ensino se dá por meio do Conservatório Brasileiro de Música, seção Alagoas, depois em nível estadual, pelo Centro de Belas Artes, da Secretaria de Estado da Educação; posteriormente, em nível federal, pelo Curso de Graduação em Música da UFAL, que oferta hoje a Licenciatura com habilitação em Piano e a Escola Técnica de Artes que oferta o Curso Técnico em Instrumento Musical – Piano.

Essas ações, que se consolidaram ao longo do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, possibilitaram a organização de espaços para a atividade pianística. Para a consolidação do instrumento como protagonistas de muitas atividades musicais em Maceió foram necessárias várias etapas desde o século XIX. Essas etapas são importantes para entendermos o ambiente, o espaço e a paisagem sonora advinda das intervenções de cunho social, cultural e musical em torno do que consideramos o “espaço da *performace*”.

A iconografia que apresentamos reflete a história do desenvolvimento do ensino e da *performance* do piano em Maceió, embora não busquemos neste trabalho esgotá-la, já que pouco foi escrito sobre o assunto e que, a literatura existente insere o piano dentro do contexto cultural da cidade. Dessa forma, entendemos que, a partir de fontes documentais musicográficas, iconográficas e relativas à música, por exemplo, conseguiu-se chegar ao conhecimento sobre o espaço de expressão do piano em Maceió.

## Referências

- ALMEIDA, Renato. **História da Música Brasileira**. Segunda edição. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942.
- AMATO, Rita de Cassia Fucci. Funções, representação e valorização do piano no Brasil: um itinerário socio-histórico. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, nº 1, 2008. P.166-194.
- ARECIPPO, Leonardo Stefano Ferreira Diegues. **O Conservatório Brasileiro de Música, Departamento de Alagoas: seu processo de encerramento**. Monografia de Especialização em Metodologia de Ensino Superior. UFAL, 1999.
- AZEVEDO, João. **Universidade Federal de Alagoas: documentos históricos**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 1982.
- COELHO, José Teixeira. **O que é ação cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MAVIOSA. **Gutenberg: Orgão da Associação Typographica Alagoana de Socorro Mutuos**. Nº 221, p 01. Maceió, 1899.
- ROSA, Robervaldo Linhares. **Como é bom poder tocar um instrumento: presença dos pianeiros na cena urbana brasileira – dos anos 50 do Império aos 60 da República**. Tese (doutorado), 331f. Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, 2012.
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Apontamentos sobre o piano em Alagoas. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**. Vol. XXXVIII, 1982-83. Maceió, 1984, p. 85-87.